

SUS gasta R\$ 488 milhões por ano com doenças ligadas à obesidade

O Sistema Único de Saúde (SUS) gasta anualmente R\$ 488 milhões com o tratamento de doenças associadas à obesidade, informou nesta terça-feira (19) o Ministério da Saúde durante coletiva em Brasília. Os dados levam em conta 26 doenças, como câncer e diabetes, e apontam que a proporção de pessoas acima do peso no Brasil tem aumentado.

Dos R\$ 488 milhões anuais, R\$ 289 milhões (59,2%) são gastos com tratamento hospitalar e R\$ 199 milhões (40,8%) com atendimento ambulatorial, de acordo com pesquisa feita pela Universidade de Brasília (UnB), que analisou dados de internação e atendimento de média e alta complexidades relacionados ao tratamento de obesidade.

Segundo o Ministério da Saúde, há 1.550.993 pessoas com obesidade grave no país, o que representa 0,8% da população. Um estudo realizado pela pasta em 2011 revelou que a proporção de habitantes acima do peso cresceu de 42,7% em 2006 para 48,5% em 2011. Nesse mesmo período, a quantidade de obesos subiu de 11,4% para 15,8% dos brasileiros.

Nesta terça, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, também assinou uma portaria que, entre outras medidas, define orientações para a realização de cirurgia bariátrica, considerada pelo SUS como o último recurso para a perda de peso.

A portaria reduz a idade mínima para a redução de estômago, de 18 para 16 anos, em casos em que há risco para o paciente. A decisão foi tomada, segundo Padilha, com base na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2009, que mostrou que 21,7% da população entre 10 e 19 anos apresenta excesso de peso. Em 1970, esse percentual era de 3,7%.

O Ministério da Saúde retirou, ainda, a idade máxima para a operação, que antes era de 65 anos, e reajustou em 20% o valor médio repassado pelo SUS para cada bariátrica. A portaria autoriza também a realização de mais uma técnica pela rede pública, a gastrectomia vertical (sleeve), e de mais uma cirurgia plástica reconstrutiva.

Fonte: G1